

Apresentação



O Kàwé – Núcleo de Estudos Afro-Baianos Regionais, há quatro anos, vem desenvolvendo pesquisas e atividades de extensão, centradas no viver e fazer de culturas afro-brasileiras, na área de influência da UESC. O conhecimento construído a partir de suas atividades tem gerado cursos, pronunciamentos, oficinas, palestras, aulas públicas, mesas-redondas, encontros, seminários e publicações, que expressam o esforço de socialização. Assim, busca-se alcançar resultados que permitirão à UESC conhecer mais detalhadamente o contingente humano da região de sua influência, suas formas de viver, de fazer, de sentir, de pensar.

Entre as publicações, destaca-se o *Caderno Kâwé* que, a princípio, foi editado trimestralmente. Questões de ordem avaliativa, no entanto, se impõem e os pesquisadores buscam traçar novos rumos para a divulgação do conhecimento construído, inclusive ampliando seu raio de alcance. Verificase a necessidade de um veículo de divulgação que possa dar conta do processo através do qual a Equipe Kâwé desenvolve suas atividades. O *Caderno* passa, então, por uma mudança significativa. Antes de tudo, é um espaço aberto para o debate das idéias – território para a discussão e compreensão na abordagem de africanidades.

Tal escolha imprime novos rumos: a periodicidade, o trato da linguagem, a abordagem dos temas, a variedade de assuntos, a formatação e a sua concepção estética. Daí, os textos elaborados visam dar conta da interconexão entre os saberes. Então, construir o *Caderno* não é apenas uma simples tarefa de escrever, selecionar e publicar informações, textos ou atividades. Na verdade, pensar esta publicação é um ato que se identifica com o processo de repensar o fazer e o dizer do próprio Núcleo. Desse processo, resultaram decisões que agora se

efetivam. Assim, estamos iniciando uma nova publicação: KÂWÉ REVISTA. Será editada anualmente em duas feições: uma, regular, que dará conta de variedades e uma outra, especial, cujo conteúdo será exclusivo para artigos produzidos por pesquisadores da UESC e de outras universidades.

KÂWÉ REVISTA fala por si: um formato mais atualizado, mais leve, muito mais gostoso de se ver. Uma linguagem mais compatível com o raio de ação que se deseja alcançar. A abordagem temática mais variada, mais abrangente. A ilustração faz parte da concepção estética que compõe a unidade texto-imagem. Desta forma, a partir das pesquisas realizadas pelo Núcleo, a REVISTA será uma de suas publicações anuais para extensão do conhecimento.

Este número vem trazendo entrevista, memória de personalidade, poemas, *itans* e artigos. A entrevista com Pai Pedro, conceituado babalorixá que, desde 1943, dirige o Terceiro Vila Odé em Ilhéus. Pedrina, famosa ialorixá do passado de Itabuna, é a personalidade cuja memória é destacada. Tanto Pai Pedro quanto Pedrina constituem-se introdutores da “nação de Angola”



O mito da democracia e a discriminação: o mistério de Inyanga em Ilhéus



Kamas angola



Itabuna: história do sistema musical pipi-pipi



Kawé entrevista Pai Pedro



Mãe Pedrina, a grande força do angola



Mito de Pai?



A expressão estética afro-brasileira em Ilhéus: da cultura ao cotidiano



A dança: uma expressão litúrgica das religiões afro-brasileiras



O mito: um processo do texto enquanto não se escreve



O gosto dos trabalhadores e os orixás



A epopéia no espaço musical



O negro nos quadrinhos brasileiros



Os espaços do Ilhéus para a África



no Sul da Bahia. Na seção sobre os itans, histórias do sistema oracular do povo nagô, de fundo ético e moral, é dada informação teórica sobre o assunto, enquanto duas histórias são apresentadas a título ilustrativo.

O volume insere, no primeiro artigo, a questão da discriminação, ainda tão visível no nosso meio social, compondo um quadro que atesta ser a discriminação uma atitude nada inteligente. Segue-se um conjunto de textos, cuja temática central é a estética sob um olhar afro-brasileiro. Assim, questões tais como o negro nos quadri-
nhos brasileiros; a dança litúrgica; o modelo de conhecer-aprender, o retorno de escravos à África; o gestual das lavadeiras; Exu, o orixá mensageiro, são assuntos discutidos na busca de configurar o fazer e o viver dos afro-descendentes. E isso justamente se constitui parte integrante da cultura do povo brasileiro.

